

## Artigos

# Catolicismo: Missão e Influência no Brasil e no Continente Latino-Americano

Érico Tadeu Xavier <sup>1</sup>

<sup>1</sup> Doutor em Teologia (PUC/RJ). Professor de Teologia no Seminário Adventista Latino Americano (Ivatuba, PR).

✉ [etxacademico@gmail.com](mailto:etxacademico@gmail.com)

### Palavras-chave:

História.  
Influência.  
Catolicismo.  
Brasil.  
América Latina.

### Resumo

O Catolicismo exerceu grande influência na formação social, política, econômica e cultural do Brasil e da América Latina. O estudo da influência da Igreja Católica no continente latino e no Brasil tem como objetivo analisar as características principais do catolicismo e suas contribuições à sociedade brasileira e latino-americana. A expansão da Igreja Católica no Brasil e na América Latina ocorreu antes das religiões protestantes, junto com o descobrimento das terras americanas, fato que fortaleceu sua influência na cultura e na sociedade local não apenas no campo da religiosidade, mas também da política, dos costumes e das práticas sociais e econômicas. A tradição católica mesclou-se ao sincretismo religioso do continente latino-americano desde os jesuítas, sendo notória a participação no campo social e político, influenciando a cultura local de forma positiva ou negativa, conforme sua atuação foi amplamente permitida. Na atualidade a Igreja Católica tem buscado manter sua presença majoritária na sociedade, porém, percebe-se vários tipos de catolicismos inseridos na religião, alguns aceitos pela igreja e outros formados por componentes e base eclesial que se envolvem em questões sociais e políticas que influenciam na vida espiritual e cultural e interferem no campo social, econômico e político da sociedade latino-americana e brasileira.

### Keywords:

History.  
Influence.  
Catholicism.  
Brazil.  
Latin America.

### Abstract

Catholicism exerted a great influence on the social, political, economic and cultural formation of Brazil and Latin America. The study of the influence of the Catholic Church in the Latin continent and in Brazil aims to analyze the main characteristics of Catholicism and its contributions to Brazilian and Latin American society. The expansion of the Catholic Church in Brazil and Latin America occurred before the Protestant religions, together with the discovery of American lands, a fact that strengthened its influence on local culture and society not only in the field of religiosity, but also of politics, customs and social and economic practices. The Catholic tradition has been mixed with the religious syncretism of the Latin American continent since the Jesuits, and the participation in the social and political field is notorious, influencing the local culture in a positive or negative way, according to its performance. Currently, the Catholic Church has sought to maintain its majority presence in society, however, there are several types of Catholicisms inserted in religion, some accepted by the church and others formed by components and ecclesiastical base that are involved in social and political issues that influence the spiritual and cultural life and interfere in the social, economic and political field of Latin American and Brazilian society.

## 1 INTRODUÇÃO

A história do Catolicismo no Brasil e na América Latina requer que se reconheça sua influência na formação social, política, econômica e cultural dos povos que viveram e vivem no continente latino-americano. Este estudo apresenta um pouco da história de como se formou o campo religioso no Brasil e na América Latina tendo como expoente o catolicismo, em vista de que sua presença, ao longo de mais de cinco séculos, produziu marcas profundas que podem ainda hoje ser percebidas nos costumes e nas práticas religiosas e culturais dos povos brasileiro e latino-americanos.

A pesquisa tem como objetivo analisar as características principais do catolicismo e suas contribuições à sociedade brasileira e latino-americana, em vista da necessidade de se refletir sobre a influência da Igreja Católica na história cultural do continente latino e do Brasil em momentos de transformações sociais e culturais que afetam o campo religioso e político da sociedade.

## 2 A IGREJA CATÓLICA ROMANA NO BRASIL E NA AMÉRICA LATINA

A expansão missionária da Igreja Católica Romana às Américas tem a ver com alguns aspectos anteriores que culminaram em movimentos de expansão. Por isso, ao estudar a história de sua atuação e influência no Brasil e no continente latino-americano, cabe esclarecer brevemente como a Igreja Católica se fez presente em quase todos os continentes.

### 2.1 Origem e Crescimento da Igreja Católica Romana

A história da Igreja Católica Romana remete aos primeiros cristãos e suas lutas em favor do Cristianismo. A conversão do Imperador Constantino à fé cristã deu fim às perseguições aos cristãos e abriu caminho para que a Igreja crescesse em muitos aspectos, já que não sofria mais a perseguição do Império Romano, pode se firmar eclesiástica e politicamente como religião do Império, o que ocorreu oficialmente pelas mãos do Imperador Teodósio, o Grande (GONZÁLES, 1997).

Em 28 de fevereiro de 380, na cidade de Tessalônica, Teodósio promulgou um edito destinado a toda a população do Império, afirmando: “Todos os povos devem aderir-se a fé transmitida aos romanos pelo apóstolo Pedro e professada pelo pontífice Dámaso e o bispo Pedro de Alexandria, quer dizer, reconhecer a Santa Trindade do Pai, do Filho e do Espírito Santo” (DEIROS, 2005, p. 84).

A Igreja Católica passou, então, a ser a religião oficial do Cristianismo. Souza (2005, p. 291) esclarece que a autoridade da Igreja foi dada ao Papa, sendo reconhecidos “direitos e prerrogativas da Santa Sé” ao mesmo através do Editto de Tessalônica Cunctos Populos. O termo “católico” significa “universal” e foi usado por Santo Inácio, na sua epístola a Esmirna, em 170 d.C. (CAIRNS, 1995).

De acordo com Cairns (1995), entre os anos 100 e 313 d.C. a Igreja apostólica sofreu com as perseguições do Império, mas também com situações internas, como ensinamentos heréticos e divisões. Os líderes em Roma tomaram algumas medidas: desenvolveram o Cânon do Novo Testamento, criaram um credo para declaração de sua fé, e promoveram a obediência aos bispos monárquicos, líderes da igreja em cada região. O bispo de Roma passou a ter maior prestígio político e entre os cristãos, declarando-se, com maior autoridade sobre os demais bispos.

Hurlbut (2002) comenta que a Igreja Católica Romana se manteve além do Império Romano (que caiu em 476 d.C.) e, apesar de seus problemas com a Igreja Ortodoxa Grega, afirmou seu poder como Igreja Universal e contribuiu para a expansão do Cristianismo de diversas maneiras, a exemplo das Cruzadas, que se iniciaram ao fim do século onze e se prolongaram por quase 300 anos, aumentando seu poder eclesiástico, seu domínio sobre os líderes das nações, e suas posses.

Durante a Idade Média, as Cruzadas contribuíram para a expansão do Cristianismo. As Cruzadas iniciaram em 1096 e se estenderam até 1291, mas seus reflexos foram sentidos até 1492, com a expulsão definitiva dos mouros do sul da Europa, região tradicionalmente cristã. Seus principais efeitos foram: - O fortalecimento da Intolerância diante dos que pensavam diferente (o espírito das Cruzadas) que fortemente marcou a oposição aos “heréticos” na Europa, durante a Idade Média; - O surgimento de ordens monásticas militares; - Uma mudança na atitude em relação à guerra aceitável quando em defesa da fé cristã; - Mudanças políticas e econômicas como resultado das conquistas e das novas relações dentro do mundo mediterrâneo; - Um crescente conflito entre as igrejas ocidental e oriental devido ao não respeito ao território de cada uma; - O “mau testemunho na história”, cujas influências são sentidas ainda hoje no relacionamento entre cristãos e muçulmanos (EKSTRÖM, 2001, apud XAVIER, 2008, p. 36).

O movimento das Cruzadas aumentou o poder eclesiástico e seu domínio sobre os líderes das nações, além de aumentar as posses da Igreja em toda a Europa. No decorrer dos séculos, porém, “as grandes riquezas, a arrogância dos sacerdotes e o uso sem escrúpulo que faziam do poder, despertaram o descontentamento e ajudaram a preparar o caminho para o levante contra a igreja católica romana [...]” (HURLBUT, 2002, p. 157).

Esse levante contrário às práticas católicas, especialmente contra os atos de corrupção do clero, doutrinas romanas como o purgatório, adorações de imagens e pretensões sacerdotais, autoridade papal, uso de indulgências para perdão de pecados, entre outros fatores, levou a movimentos de reforma no meio católico, a partir da Idade Média, cujas ideias constituem o Protestantismo.

A Igreja Católica promoveu então uma medida, chamada de Contra Reforma, para reagir ao avanço do protestantismo na Europa. Essas medidas incluíram uma série de ações promovidas pela Santa Sé, dentre elas, a evangelização de pessoas (catequização) por meio dos jesuítas, a reativação do tribunal da Inquisição, proibição da leitura de livros, entre outros assuntos, e alguns dos princípios da contra reforma foram debatidos durante o Concílio de Trento (SILVA, 2002a).

Essas missões alcançaram as Américas. No Brasil e na América Latina o catolicismo se fortaleceu facilitado pelas Grandes Navegações ao Novo Mundo, promovidas pela Espanha e Portugal, que traziam em seus navios missionários, padres e congregações para colonizar e catequizar os habitantes das regiões.

## **2.2 O Movimento Missionário Católico no Brasil e na América Latina**

A chegada dos primeiros missionários católicos ao Brasil e à América Latina praticamente coincide com a conquista e o processo de colonização dessa região. A influência católica é sentida em diferentes contextos, não apenas no campo da religiosidade, mas também da política, dos costumes, das práticas sociais, enfim, em toda a formação histórica do continente latino-americano.

Silva, Bellotti e Campos (2010, p. 8), explicam que o caráter do pluralismo religioso atual só pode ser compreendido pela história do desenvolvimento religioso no período colonial da América latina, iniciado no século XVI. “Desta realidade de violências, resistências e hibridismos surgiram expressões religiosas católicas mestiças que marcaram profundamente a cultura do continente”.

O catolicismo veio ao Brasil com Pedro Álvares Cabral, em 1500, sendo então realizada a primeira missa no território brasileiro. Com a chegada dos jesuítas, a partir de 1549, a Igreja Católica participou da construção de vilas e cidades, a exemplo de São Paulo. Outros grupos de clérigos católicos, como os franciscanos e as carmelitas, vieram à colônia portuguesa com o fim de evangelizar os indígenas. Esse processo, ligado às políticas comerciais dos europeus, trouxe consequências, entre elas “o aculturação das populações indígenas e os esforços no sentido de disciplinar, de acordo com os preceitos

cristãos europeus, a população que aqui habitava, principalmente através de ações educacionais” (PINTO, 2022, p.1).

**Figura 1** - Quadro de Victor Meirelles retratando a primeira missa católica no Brasil, em 1500.



Fonte: PINTO (2022).

No continente latino-americano a presença católica também está associada aos descobrimentos e colonização, principalmente, pelos espanhóis, a partir de 1492, quando Cristóvão Colombo “descobriu” a América, iniciando o processo de conquista e exploração das riquezas, especialmente metais preciosos, e dos povos nativos. A chegada aparentemente amigável foi substituída pela violência, recurso utilizado amplamente pelos espanhóis, levando à dizimação de alguns povos, a exemplo dos astecas, dos incas, e de outras populações nativas, como ocorreu nas ilhas do Caribe. Segundo descreve Las Casas, os nativos, como “cordeiros tão dóceis” eram mortos e afligidos pelos espanhóis, considerados pelo autor como “leões e tigres cruéis”, que acabaram por provocar a extinção ou dizimação dos nativos. Afirma o autor que, “de três milhões de almas que havia na ilha Espanhola e que nós vimos, não há hoje de seus naturais habitantes nem duzentas pessoas. A ilha de Cuba, [...] a ilha de São João e a de Jamaica, ambas muito grandes e muito férteis, estão desoladas” (LAS CASAS, 2011, p. 27-28).

De acordo com Silva (2022b), Bartolomé de Las Casas foi um frei franciscano que denunciou as violências dos espanhóis contra os nativos na tentativa de defendê-los, mas com pouco sucesso, já que cerca de 80% da população nativa original americana morreu no afã da conquista espanhola, durante o século XIV. A participação católica foi crucial na chegada dos espanhóis nas Américas, pois foi pela influência de Isabel de Castela e Fernando de Aragão, conhecidos como os reis católicos, que o Papa avalizou o Tratado de Tordesilhas, de 1494, que dava posse a Espanha às terras descobertas a oeste da linha imaginária sobre a América, e à Portugal a posse das terras descobertas a leste dessa linha.

A conquista dos povos nativos teve, segundo Karnal (2010, p. 27), a religião como um “papel de base”, ou seja, os conquistadores agiam alegando estar ganhando almas para Deus, mas incorporavam “um catolicismo guerreiro, agressivo e associado ao estado”.

Nesse sentido também se posiciona Boff (apud PILETTI, 1993), o qual faz uma crítica ao formato de evangelismo praticado pela Igreja Católica, a saber:

O catolicismo que veio para a América Latina é aquele inculturizado nas matrizes europeias greco-romano-germânicas. Transplantou-se para cá uma instituição religiosa que fazia parte do imenso projeto colonial de ocupação militar e exploração econômica de mundos a serem dominados. Não houve, no sentido estrito, uma evangelização. [...] é uma questão de justiça para com as vítimas e de honradez para com a evangelização reconhecer que na América Latina se introduziu um cristianismo distorcido. [...]. (BOFF, apud PILETTI, 1993. p. 198).

Destacam-se brevemente algumas das influências mais importantes, assim como, algumas consequências da expansão missionária católica na história e cultura do Brasil e da América Latina, desde a colonização até os momentos mais recentes.

### 2.2.1 A Companhia de Jesus

O trabalho da Companhia de Jesus se destaca na colonização e educação dos nativos nas colônias portuguesas. Conforme descrito no Portal São Francisco (2022, s/p), “a Companhia de Jesus é uma ordem católica romana do clero regular, fundada por Santo Inácio de Loyola, em 1534, que está fortemente comprometida com a educação, estudos teológicos e trabalho missionário”. A Companhia de Jesus foi fundada por Inácio de Loyola e outros seis estudantes: Francisco Xavier, Pierre Faber, Alonso Salmerón, Diego Laínez, Nicolás Bobadilla e Simão Rodriguez. Inácio e seus companheiros foram ordenados ao sacerdócio em Veneza, Itália, após terem recebido permissão do Papa Paulo III, em 1537, para a fundação da referida ordem e, em 27 de setembro de 1540, o Papa assinou a Bula Regimini militantis ecclesiae, oficializando a Companhia de Jesus como uma ordem religiosa.

A Companhia de Jesus teve, entre seus objetivos, combater a expansão de doutrinas antagônicas ao catolicismo e ao poder papal e catequizar os nativos do continente recém-conquistado na América, em cujo processo ocorreu a catequização dos indígenas no Brasil e a educação religiosa dos colonos. Os primeiros jesuítas chegaram ao Brasil em 1549, sob o comando do padre Manuel da Nóbrega. Destaca-se também a figura do padre Antônio Vieira, que atuou tanto entre colonos quanto entre indígenas, na região Amazônica.

A Companhia de Jesus contribuiu com a expansão católica no Brasil e no continente latino-americano de diferentes maneiras, algumas positivas e outras negativas. Destacam-se algumas dessas contribuições: **a) Educação Católica:** Coube aos jesuítas a fundação das primeiras instituições educacionais no Brasil.

Entre os séculos XVI e XVII os jesuítas fundaram colégios e construíram igrejas em diferentes regiões brasileiras. A estrutura de ensino era baseada em currículos e graus acadêmicos. A atividade educativa foi a principal tarefa dos jesuítas que expandiram os colégios, gratuitos na época. Em 1556 a Companhia contava com 46 colégios e, no final do século XVI, já eram 372. O conjunto de normas e estratégias pedagógicas utilizadas pelos jesuítas era a Ratio Studiorum (Ordem dos Estudos), que continha fundamentos para a formação integral do homem cristão em conformidade com a fé e cultura daquele tempo. Para alcançar os indígenas, foram construídas “reduções” ou “missões”, para onde levavam os nativos, os quais eram aculturados, cristianizados e preservados da escravidão colonial. Tais missões foram criadas, em sua maioria, na região das bacias dos rios Paraná, Paraguai e Uruguai (PORTAL SÃO FRANCISCO, 2022).

Entretanto, a educação jesuítica que se construiu no continente latino-americano não favorecia a educação formal do povo e sim as camadas dominantes, os senhores de engenho e donos de terra. O ensino da Ratio Studiorum representava os interesses da igreja e dos colonizadores portugueses e, embora não fosse uma política de Estado, a família real portuguesa, quando veio ao Brasil, em 1808, não modificou a estrutura de ensino já instalada. Mesmo com as mudanças ocorridas na educação brasileira (BRASIL, s/d).

**b) Influência político-religiosa:** Os jesuítas acabaram por adquirir grande poder político sobre os seus seguidores, fazendo oposição aos colonos que exploravam a mão de obra indígena e promovendo resistências, o que resultou em conflitos graves que incluíram batalhas, como as Entradas e Bandeiras, sob o poder missionário. Em 1759, devido à excessiva interferência dos jesuítas no Brasil, o Marquês de Pombal determinou a expulsão destes de Portugal e do Brasil, pois a participação e influência dos jesuítas provocou a reação dos bandeirantes paulistas que atacaram os aldeamentos do Paraná-Paraguai. Antônio Vieira atuou na região amazônica para conter a violência das “tropas de resgate” contra as missões jesuíticas. O apoio dos padres à resistência indígena entrou em conflito com o Estado e com a Igreja, que viram esse ativismo político ficar acima do religioso. Em 1750, com a definição das terras ocupadas por Portugal e Espanha pelo Tratado de Madri, os índios de Sete Povos das Missões, no Rio Grande do Sul, foram levados para terras paraguaias e argentinas (PORTAL SÃO FRANCISCO, 2022).

A visão esquerdista adotada por alguns dos jesuítas latino-americanos foi afirmada por outros padres ao longo dos séculos e culminou no desenvolvimento da Teologia da Libertação, movimento que se destaca no campo religioso latino-americano por se envolver diretamente nas questões sociais.

**c) Sincretismo religioso:** foi também com os jesuítas que iniciou o processo de sincretismo no Brasil e no continente latino-americano. A associação de divindades tupis com o Deus e os santos do catolicismo foi a maneira que os primeiros missionários encontraram de alcançar os indígenas e nativos e assim facilitar a catequização e a aceitação dos costumes católicos. Mais tarde, com a vinda dos escravos africanos, esse processo continuou, já que os negros não aceitavam perder sua cultura religiosa, mas aceitavam a convivência das divindades africanas com os santos católicos como se estes dividissem o mesmo espaço/universo religioso (RIBEIRO, 2012).

Essas duas questões perpetuaram-se no catolicismo brasileiro e latino-americano e estão relacionadas com a história atual do catolicismo nessa região.

### 2.2.2 Sincretismo religioso

O sincretismo religioso no Brasil e no continente latino-americano faz parte da história da colonização e da igreja católica nessa região. De acordo com Priore (apud PILETTI, 1993, p. 198), o papel da Igreja Católica na constituição da sociedade brasileira foi cristianizar os indígenas e catequizar os colonos, difundindo a fé católica e visando a combater as outras religiões contrárias ao catolicismo, como o Judaísmo, o Protestantismo e as crenças africanas que eram trazidas pelos escravos.

Com o processo de entrada de outros grupos religiosos no Brasil e na América Latina, o catolicismo adotou a oposição como forma de combater as crenças divergentes, voltando à Inquisição. Mas, mesmo antes de perder seu poder perante o Estado, os padres foram percebendo que, para aumentar o número de fiéis, necessitava-se de estratégias diversas. Foram então criadas irmandades, festas e celebrações, na tentativa de trazer mais pessoas à fé católica e dar mais atenção à religiosidade popular, principalmente entre os pobres. Desse modo, foi sendo incorporado ao já existente conjunto de crenças nos santos e nas imagens, os imaginários populares, como milagreiros, messianismo indígena, e outras formas de crença que as camadas sociais mais pobres ansiavam e praticavam.

Os primeiros sinais de sincretismo no território brasileiro e continente latino-americano foram observados entre os indígenas, como o caso das aparições de Maria na América e de Nossa Senhora de Guadalupe, no México. Karnal (2010) comenta que o sincretismo entre as crenças nativas e católicas foi facilitada pelo fato de ambas as culturas religiosas acreditarem em aparições e imagens. Os indígenas, de religião politeísta, já acostumados a usar imagens em seus rituais, aceitaram sem problemas as estátuas cristãs

dos santos, a exemplo do Cristo ensanguentado, relacionando-as com seus rituais de sacrifício humano e de animais.

O catolicismo latino-americano, principalmente o brasileiro, foi sendo formado a partir da cultura religiosa popular, seguindo os modelos do imaginário indígena e africano incorporados às práticas e costumes católicos. Nesse sentido, a cultura ibero-latino-católica, indígena e negra é representada pela religião popular, folclórica, da qual resultou um imaginário de espíritos e demônios bons e maus, os quais podem ser manipulados magicamente. Essa religiosidade popular, desenvolvida desde o período colonial, sobrevive na atualidade, não apenas na igreja católica, mas nas igrejas pentecostais e neopentecostais, e traz algumas características, quais sejam: “peregrinações a locais sagrados; mediação dos santos por meio de preces muito populares, que nem sempre seguem a canonização oficial dos mesmos pela igreja; fazer e cumprir promessas, acender velas, solicitar ajuda de rezadores” (MENDONÇA, 1997, apud PROENÇA, 2006, p. 147).

Proença (2006) destaca que, ainda hoje, é possível perceber o sincretismo no cristianismo brasileiro e latino-americano. Entre os católicos, a oração, prece ou reza são fórmulas que podem ser dirigidas tanto a Deus como a Cristo, à Virgem Maria e aos santos, conforme o fiel julgar conveniente. Igualmente, na religiosidade africana convivem os mesmos santos católicos, com outros nomes de divindades adoradas pelo candomblé e umbanda, numa pluralidade de deuses e entidades.

Alguns países onde os cultos a Maria são realizados são: destacados por Freitas Neto (2010, p. 38), quais sejam: “Nossa Senhora de Luján (Argentina), Nossa Senhora de Copacabana (Bolívia), Nossa Senhora de Chiquinquirá (Colômbia), Nossa Senhora de Caacupé (Paraguai), a Virgem dos trinta e três (Uruguai), Nossa Senhora de Coromoto (Venezuela) e Nossa Senhora Aparecida (Brasil)”.

Se, por um lado, a mescla de culturas religiosas facilitou a entrada de indígenas, nativos e africanos no catolicismo, por outro lado, não se pode deixar de observar a contribuição da Igreja Católica às artes, através de seus quadros e imagens. Algumas das produções artísticas barrocas que foram criadas por Antonio Francisco Lisboa (Aleijadinho), artista plástico que viveu em Ouro Preto, Minas Gerais, entre 1730 e 1814, considerado o maior expoente da arte colonial brasileira, estão expostas nas cidades de Salvador, Diamantina, Ouro Preto, Recife e Olinda. Suas obras retratam santos católicos e populares entre os brasileiros (PINTO, 2022).

### **2.2.3 Envolvimento da igreja católica no campo social e político**

A partir dos jesuítas, a Igreja Católica no Brasil e na América Latina passou a se inserir no campo social e político, influenciando positiva ou negativamente na cultura e na política de países em que sua atuação foi amplamente permitida.

A Igreja Católica e o Estado tiveram relações estreitas no período colonial e no Império. A Igreja garantia disciplina social, dentro de certos limites, executava tarefas administrativas, como registro de nascimentos, mortes e casamentos, mantinha assistência social nas paróquias e em hospitais, principalmente as Santas Casas de Misericórdia. Por outro lado, o Estado nomeava os bispos e párocos e concedia licenças para construção de igrejas e escolas. A influência da Igreja Católica sobre o Estado brasileiro foi retirada pelo Marquês de Pombal, em 1759, mas, após sua morte, voltou a existir e continuou por todo o período imperial brasileiro, no século XIX (PINTO, 2022).

Conforme Oro e Ureta (2007), a influência da Igreja Católica sobre o Estado, no continente latino-americano, foi sendo diluída, principalmente, pela chegada dos protestantes, sob a permissão do Estado. Desse modo, nos séculos XIX e XX, os países dessa região fizeram mudanças em suas constituições,

resultando em que, na maioria dos países, a separação entre Igreja e Estado foi consagrada legalmente. Atualmente, apenas três países do continente latino-americano ainda têm a Igreja Católica como aliada ao Estado, sendo eles: Argentina, Bolívia e Costa Rica.

No Brasil, a proclamação da República, em 1889, oficializou a separação entre Igreja e Estado, sendo então permitida a liberdade de culto a todas as religiões, não especificamente à religião católica. O poder temporal da Igreja Católica sobre o Estado brasileiro foi oficializado a partir da edição do Decreto no 119-A, de 1890, que retirou a exclusividade do catolicismo como religião única e destituiu o Padroado. No entanto, o fim do Padroado e sua ligação direta ao Estado possibilitou à Igreja Católica atuar de maneira autônoma e, assim, devendo obediência somente ao Vaticano, passou a construir paróquias e dioceses em todo o território nacional, especialmente no interior (MEDEIROS, 2016).

Contudo, a presença religiosa católica continuou não apenas na sua atuação autônoma, posto que, desde o início da colonização, feriados e festas nacionais foram assimilados culturalmente, constando do calendário político-administrativo de diversos países. No Brasil, ainda hoje, se comemora o dia de Nossa Senhora Aparecida, em 12 de outubro, como sendo a padroeira do país, e as festas juninas constituem uma festa cultural adotada pelos brasileiros (PINTO, 2022).

Conquanto a separação entre Estado e Igreja seja algo ligado à secularização das religiões e a laicidade na América Latina, a religião não perdeu seu significado no campo brasileiro e latino-americano estando permeada no comportamento social, na política, na cultura dos povos dessa região. Oro e Ureta (2007, p. 1), afirmam que, a realidade latino-americana “percebe a existência de forças conjuntas, opostas, mas interligadas, de secularização e de reencantamento [...]”.

Apesar de o catolicismo ter perdido grande parte de seu poder e adeptos ao longo do tempo, sua influência na cultura brasileira e latino-americana demonstra que religião e modernidade, religião e política, não se excluem, mas se combinam, produzindo relações mútuas entre Estado e religião, religião e sociedade. Essa conclusão de Oro e Ureta (2007) pode ser percebida tanto no sistema cultural quanto no sistema político da sociedade brasileira e latino-americana, que apresentam uma marca religiosa que se manifesta na experiência religiosa, marcada por um imaginário sincrético, assim como pela presença da igreja nas questões políticas. Assim, longe de laicizar o Estado, o cristianismo brasileiro e latino-americano, onde a Igreja Católica atua, hoje, ao lado de protestantes, pentecostais e neopentecostais, luta para ampliar sua dimensão religiosa ao espaço público.

Conforme Pinto (2022), a igreja católica, como instituição, se manifesta contrária à atuação política; contudo, desde o início, vários grupos católicos atuaram politicamente, voltando suas atenções aos pobres e explorados, principalmente. Ao longo da história brasileira, por exemplo, pode-se citar a Revolta de Canudos, no fim do século XIX, e no século XX a atuação política de padres e membros católicos de grupos ligados à Teologia da Libertação, que formaram movimentos sociais, como o MST, fazendo uso de suas influências nos Conselhos Eclesiais de Base (CEBs).

Também Medeiros (2016) comenta sobre a Teologia da Libertação que a visão de teólogos e padres ligados a ela acreditam que a Igreja não deve cuidar apenas da espiritualidade, mas também dos problemas sociais, de modo que seu envolvimento provoque mudanças políticas e estruturais na sociedade, auxiliando os mais necessitados. No entanto, o continente latino-americano tem sido alvo de radicalização por alguns integrantes do catolicismo, a exemplo de Manuel Perez, que atuou na Nicarágua, no México e na Colômbia acima do aceitável pela igreja, tendo sua autoridade ministerial retirada pelo Papa. A Teologia da Libertação, assim como o movimento de Renovação Carismática Católica (RCC) são ideologias surgidas a partir de uma mudança radical de pensamento e prática eclesial na Igreja Católica. Pierucci e Prandi (apud ORO; ALVES, 2013, p. 1), afirmam que a RCC nasceu para reter fiéis e barrar o

avanço pentecostal, mas também tem duplo objetivo: “enfrentar, dentro da Igreja, o crescimento dos setores mais progressistas (como a Teologia da Libertação, as Comunidades Eclesiais de Base) e, fora dela, a expansão do pentecostalismo”.

O surgimento de diferentes práticas no catolicismo, ou como chama Palácio (2004, p. 193), a convivência de “vários catolicismos” na igreja, requer a análise dessa práxis, posto que “nem tudo é possível em nome do evangelho”. Segundo o autor, resta saber por qual critério “deve ser medida toda e qualquer experiência – particular ou de grupos – e as pastorais que as alimentam: saber se tocam o cerne do evangelho e são capazes de manter a unidade e o equilíbrio da experiência”.

As mudanças na Igreja Católica com respeito à práxis eclesial brasileira e latino-americana foram mais acentuadas a partir da segunda metade do século XX, coincidindo com a constatação de que a Igreja estava perdendo adeptos ao pentecostalismo e neopentecostalismo, que agregavam os mais pobres com um discurso carismático.

Um evento importante que desencadeou as mudanças na práxis eclesial da Igreja Católica no mundo e, de forma especial, no contexto brasileiro e latino-americano, foi o Concílio Vaticano II, convocado pelo então Papa João XXIII, no dia 25 de dezembro de 1961 e que perdurou até 1965. Esse concílio refletiu sobre as situações políticas, sociais, culturais e religiosas que envolviam a ação católica, com a intenção de tornar “a igreja de todos e em particular a Igreja dos pobres” (João XXIII, mensagem 11/09/1962). Esse ato visa a promover mudanças para o retorno ao Pentecostes, a uma ação mais próxima do carisma dos apóstolos, mudando a rota da Igreja para colocá-la de frente com o mundo moderno. Sobre esse Concílio, Restori (2015, p. 10) comenta que as decisões ali expostas produziram novas práxis, onde “[...] muitas renovações aconteceram em diversas frentes da vida da Igreja. Tanto no âmbito das práticas pastorais quanto da reflexão teológica [...]”.

Dentre os frutos citados por Restori (2015, p. 10), estão: “renovação litúrgica em diálogo com as diferentes culturas, Igreja comprometida com os pobres, diálogo ecumênico e inter-religioso, doutrina social da Igreja, experiência de ministérios leigos etc.”.

No Brasil, especialmente, o Documento de Aparecida, resultado da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe, realizada em 2007, produziu diretrizes para a renovação eclesial no continente, o resgate da dimensão missionária e a mudança do agir da Igreja nos moldes do Vaticano II, tendo o compromisso com os mais pobres.

De acordo com Hoss (2011, p. 273), a igreja Católica tem “uma definição mais ampla do que é ser ‘pobre’ no contexto da América Latina” e inclui “todas as formas de pobreza – não somente aquela derivada diretamente das condições financeiras extremamente desfavoráveis [...]”.

A respeito das mudanças promovidas na igreja Católica, Hoss (2011, p. 274) afirma que essa mudança vem para conduzir a igreja de volta ao caminho da missão: “Para cumprir sua missão, a Igreja precisa romper as fronteiras do exclusivamente religioso. Esta condição é o que desafia os grupos religiosos a um autêntico diálogo com todos os âmbitos da vida humana e os diversos saberes”.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A presença católica no Brasil e continente latino-americano é bastante ampla, sendo apresentada neste trabalho apenas uma pequena parte para analisar acerca da Igreja Católica, sua influência e contribuições à sociedade e à religiosidade.

A Igreja Católica tem buscado a manutenção de sua presença majoritária na região, mesclando seus costumes e práticas com os dos povos nativos e outros que fazem parte da sociedade brasileira. As diferentes crenças foram articuladas pela igreja, de modo que se percebe a participação da religião católica na sociedade e no poder político e cultural de todo o continente latino-americano. Assim, a tradição católica na região se mostra um fenômeno religioso, cultural e político que permeia as diversas sociedades ainda na atualidade.

Percebem-se, no contexto brasileiro e latino-americano, vários “catolicismos” permeados na Igreja Católica, alguns aceitos pela autoridade máxima eclesial da Igreja Católica, o Papa, e outros formados e explorados por componentes da igreja que se envolvem, e à sua base eclesial, em questões sociais e políticas. No Brasil e na América Latina as mudanças que levam à recomposição da práxis católica conduzem a igreja de volta às missões, estas voltadas a atender às necessidades dos pobres nos campos social, espiritual, cultural, econômico e político.

## REFERÊNCIAS

BOFF, L. América Latina: da conquista à nova evangelização. *In*: PILETTI, N. **História do Brasil**. São Paulo: Ática, 1993. p. 119-122.

BRASIL. Ministério da Educação. **História e organização da educação brasileira**. 4º Semestre. Unidade I. A educação brasileira da colônia ao império e primeira república (1549 – 1930). Disponível em: [https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/17131/Curso\\_Let-Esp-Lit\\_Historia-Organizacao-Educao-Brasileira.pdf](https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/17131/Curso_Let-Esp-Lit_Historia-Organizacao-Educao-Brasileira.pdf). Acesso em: 10 out. 2022.

CAIRNS, E. E. **O Cristianismo através dos séculos uma história da Igreja cristã**. Tradução de Azevedo, Israel Belo de. 2 ed. São Paulo, SP: Vida Nova 1995.

DEIROS, P. A. **Historia del cristianismo: los primeros 500 años**. Buenos Aires, Argentina: Ediciones del Centro, 2005.

EKSTRÖM, B. **História da missão**. A história do movimento missionário cristão. Londrina, PR: Descoberta, 2001.

FREITAS NETO, J. A. de. Matrizes da tradição católica na América Hispânica: apontamentos históricos. *In*: SILVA, E. M.; BELLOTTI, K.K.; CAMPOS, L.S. (Orgs.). **Religião e sociedade na América Latina**. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2010. p. 33-54.

GONZÁLEZ, J.L. **Uma história ilustrada do cristianismo: a era dos gigantes**. São Paulo, SP: Edições Vida Nova, 1997.

HOSS, G.M.H. A comunidade de fé cristã: Lugar do acontecer Igreja à luz dos valores evangélicos. *In*: PERETTI, C. (Org.). Congresso de Teologia da PUCPR, 10, 2011, Curitiba. Anais [...] Curitiba: Champagnat, 2011. p. 267-278. Disponível em: <http://www.pucpr.br/eventos/congressoteologia/2011/>. Acesso em: 10 out. 2022.

HURLBUT, J.L. **História da Igreja cristã**. São Paulo, SP: Betânea 2002.

KARNAL, L. Catolicismo na América Latina: período da conquista e da colonização. *In*: SILVA, E.M.; BELLOTTI, K. K.; CAMPOS, L. S. (Orgs.). **Religião e sociedade na América Latina**. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2010. p. 17-31.

LAS CASAS, B.de. **O paraíso destruído**: A sangrenta história da conquista da América Espanhola. Porto Alegre: L&PM, 2011. p. 27-28.

MEDEIROS, E.L. **História da igreja no Brasil**. UNIASSELVI, 2016. Disponível em: [https://www.unias-selvi.com.br/extranet/layout/request/trilha/materiais/livro/livro.php?codigo=22312](https://www.uniasselvi.com.br/extranet/layout/request/trilha/materiais/livro/livro.php?codigo=22312). Acesso em: 10 out. 2022.

ORO, A.P.; URETA, M. Religião e política na América Latina: uma análise da legislação dos países. **Horizonte Antropológico**, v. 13, n. 27, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-71832007000100013>. Acesso em: 10 out. 2021.

ORO, A.P.; ALVES, D. Renovação carismática católica: movimento de superação da oposição entre catolicismo e pentecostalismo? **Religião e Sociedade**, v. 33, n. 1, 24 jul. 2013.

PALÁCIO, C. O cristianismo na América Latina discernir o presente para preparar o futuro. **Perspectiva Teológica**, v. 36, n. 99, p. 173, 2004. Disponível em: <http://www.faje.edu.br/periodicos/index.php/perspectiva/article/view/2908>. Acesso em: 10 out. 2022.

PILETTI, N. **História do Brasil**. São Paulo: Ática, 1993.

PINTO, T. A igreja católica no Brasil. **Brasil Escola**. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historiab/igreja-catolica-no-brasil.htm>. Acesso em: 10 out. 2022.

PORTAL SÃO FRANCISCO. **Companhia de Jesus. 2022**. Disponível em: <https://www.portalsaofrancisco.com.br/historia-do-brasil/companhia-de-jesus>. Acesso em: 10 out. 2022.

PROENÇA, W.deL. **Sindicato de mágicos**: uma história cultural da Igreja Universal do Reino de Deus (1977-2006). Tese (Doutorado). Assis: UNESP – Universidade Estadual Paulista, 2006.

RESTORI, M.. **A missão no Vaticano II**. São Paulo: Paulus, 2015. (Coleção Marco conciliar).

RIBEIRO, J. O. **Sincretismo religioso no Brasil**: uma análise histórica das transformações no catolicismo, evangelismo, candomblé e espiritismo. Monografia (Graduação em Serviço Social). Universidade Federal de Pernambuco. Recife, PE, 2012.

SILVA, E.M. ; BELLOTTI, K. K.; CAMPOS, L. S.(Orgs.). **Religião e sociedade na América Latina**. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2010.

SILVA, D. N. Contrarreforma. **Brasil Escola**. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historiag/contra-reforma.htm>. Acesso em: 10 out. 2022a.

SILVA, D. N. Conquista da América espanhola. **Brasil Escola**. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historia-da-america/conquista-america-espanhola.htm>. Acesso em: 10 out. 2022b.

SOUZA, S. C. A santa sé e o estado da cidade do vaticano: distinção e complementaridade. **Revista da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo**, v. 100, p. 287-314, 2005.

XAVIER, E, T. O crescimento da igreja através dos séculos: análise da História e dos aspectos positivos e negativos. **Kerygma**, v. 4 n. 1. p. 31-44, 2008.